

Introdução breve ao conceito de Cash Flow (ou fluxo de caixa)

Marc Jacquinet

Uc 61049 - outubro de 2019

O cash flow, ou fluxo de caixa, é um dos conceitos centrais não só da contabilidade, em sentido estritamente técnico, como, num sentido mais lato - um conceito fulcral da gestão das empresas, nomeadamente para avaliar e diagnosticar uma empresa ou qualquer organização que presta serviço ou fornece bens. Também é uma noção central do empreendedorismo e da investigação realizada neste tema.

O cash flow pode ser definido como o dinheiro que entra e sai de uma empresa, num período de tempo específico, é também chamando o fluxo de tesouraria.

O cash flow não é a mesma coisa do que o lucro contabilístico ou mesmo económico. Uma empresa pode ter lucro (ou seja ter receitas superiores às despesas, isto é ter proveitos e receitas no momento em que ocorrem independentemente do momento em que são recebidos e pagos) e, no entanto, ainda não receber, por exemplo, os pagamentos das vendas enquanto já desembolsou a compra das matérias primas e o montante dos salários devidos relativamente à produção. Quando se fala de problemas de tesouraria numa organização, isto tem a ver com a situação tensa em que se encontram os fluxos de caixa; tipicamente, nestas situações a saída de dinheiro é mais rápida ou imediata do que as entradas.

É muito típico uma empresa ter lucros positivos e ao mesmo tempo ter os fluxos de caixa negativos pelo facto da empresa não estar a receber atempadamente o reembolso dos fornecimentos aos clientes e já ter pago as matérias primas e os salários dos seus trabalhadores. Como veremos, é importante gerir esta situação, nomeadamente através da gestão de tesouraria, a elaboração de mapas de cash flow ou mapas de tesouraria e orçamentos anuais, semestrais e, se for necessário, mensais.

A tomada em conta dos fluxos de caixa tornam a visão da empresa mais realista, mais próxima da sua dinâmica operacional e evita cair em abordagens redutora e irrealistas que às vezes advém da teoria económica.

É de salientar que muitos projetos empresariais são já a curto prazo condicionados pelo comportamento do fluxo de caixa. Pode-se ver este ponto a seguir no que diz respeito à prudência e ao desequilíbrio da tesouraria (Miranda 2014).

Assim sendo, há, ainda, um aspeto importante na gestão do fluxo de caixa e relaciona-se com a o critério de prudência. Enquanto o lucro pode ser positivo, contabilisticamente, isto é, as receitas são superiores às despesas, uma parte apreciável das vendas apresentam um o risco associado de não ser recuperação. Alguns clientes ou compradores podem não cumprir a sua obrigação de pagamento, deixando a sua dívida por saldar. Esta situação tem uma padrão cíclico. Em período de recessão ou crise, a proporção de clientes que falha à sua obrigação de pagar aumenta. Neste sentido, é mais prudente tomar em conta a situação da tesouraria e olhar regularmente (trimestralmente, mensalmente, ou semanalmente) a

estrutura dos fluxos de caixa do que limitar-se ao lucro. Uma empresa que tem problemas de cash flow pode ser levada à falência, especialmente se os credores apertam as suas posições (Mortal 2006).

O cash flow, tal como outros indicadores financeiros, não é uma noção estática. É importante adquirir um conhecimento da sua dinâmica no setor de atividade e ao longo da história da empresa. Em função do mês do ano ou da parte do ciclo económico a partir de que se analisa a situação financeira de uma empresa, deve-se prestar atenção à evolução do cash flow, suas flutuações e o que pode o influenciar no futuro (tal como investimentos, litígios, etc.).

Como referimos, uma visão mais realista da gestão de uma empresa combina uma gestão de tesouraria que segue quase em tempo real os fluxos de caixa e os integra na planificação financeira, nos orçamentos e os concretiza na elaboração de um mapa de cash flows ou mapa de tesouraria. Esta ferramenta é complementar das outras ferramentas de gestão financeira (orçamentos, balanço, resultado, situação dos capitais próprios e outras ferramentas de gestão financeira) e permite acautelar períodos em que existe falta de tesouraria e evitar riscos de falência, dependendo da gravidade da situação, da fase de ciclo económico e das normas legais em vigor (Auerbach e Devereux 2013).

O mapa de fluxos de caixa contabilizam os dois movimentos de entradas e saídas de dinheiro da empresa, por exemplo numa base semanal, mensal e trimestral. Quando se tenta comparar a situação de ano para ano, utiliza-se frequentemente os níveis agregados por trimestres, e isto corresponde em muitos países às dinâmicas dos mercados financeiros, para desagregar por dados mensais se for preciso, nomeadamente para perceber se há padrões sazonais em determinados setores produtivos (Silva 2013).

O mapa de tesouraria menciona todos os elementos dos fluxos de entrada e saída de dinheiro no período escolhido (por exemplo trimestral) com a indicação do saldo (positivo e negativo). O mapa é dinâmico e regista as evoluções por trimestre e calcula as diferenças entre as entradas de dinheiro (cash inflows) e as saídas de dinheiro (cash outflows) nesse mesmo período de tempo (St-Pierre 1999).

É ainda possível distinguir o cash-flow de exploração ou cash flow operacional, sem a parte das amortizações, dos investimentos e dos fluxos financeiros; e isto permite ver se a atividade produtiva está a gerir ou não fluxos positivos e conforme à situação os gestores tomam as medidas mais adequadas. Se estiver uma situação de fluxos de caixa negativos, tenta-se controlar melhor as saídas de dinheiro e melhorar as entradas, tudo numa visão mais larga, não apenas numa base mensal ou trimestral, mas em termos anuais e de duração do ciclo económico.

Além do cash flow de exploração, distingue-se o cash flow decorrente dos investimentos (tipicamente este é negativo e decorre da política de investimento da empresa que se espera vai aumentar as receitas ou fluxos de entrada no futuro) e o cash flow financeiro que abrange as saídas e entradas de fluxos relacionados com os vários produtos financeiro de que dispõe a empresa (Brealey, Myers et al. 2012).

O cash flow relaciona-se com uma noção cirica de economia, a liquidez, a facilidade de conseguir transformar ativos em moeda ou outros instrumentos que são rapidamente

transacionáveis ao preço de mercado sem perda de valor (Jacquillat et al. 2014). Os imobilizados, que apresentam baixa liquidez, não entram no cálculo do cash flow. A liquidez dos recursos da empresa define-se pela capacidade de mobilização num determinado momento e com uma certa rapidez para servir de contrapartida numa transação. A moeda é o elemento líquido por excelência nos mercados.

Um último ponto sobre o cash flow é saber para que serve. Para quê precisa-se de ter um cash flow positivo num dado momento ou num período de tempo mais ou menos longo? Em primeiro lugar, permite responder à falta de sincronização entre as entradas e saídas de dinheiro (Degos e Griffiths 2011). Em segundo lugar, dá uma melhor capacidade para a empresa fazer face às incertezas e os imprevistos de exploração (e isto é o aspeto de prudência que temos referido anteriormente) e permite ainda aumentar a sua capacidade de resiliência e de gestão estratégica ativa, sendo possível destarte aproveitar melhor oportunidades como preços de matérias primas momentaneamente mais baixos em troca de pagamento a pronto ou ainda atuar no mercado financeiro ou ainda para aproveitar oportunidades estratégicas como entrar no capital de outra empresa ou criar parcerias em que a liquidez é um elemento crucial.

Referências

- Auerbach, A. J., & Devereux, M. P. (2013). *Consumption and cash-flow taxes in an international setting* (No. w19579). STICERD - Public Economics Programme Discussion Papers 03, Suntory and Toyota International Centres for Economics and Related Disciplines, LSE. National Bureau of Economic Research.
http://eprints.lse.ac.uk/58056/1/_lse.ac.uk_storage_LIBRARY_Secondary_libfile_shared_repository_Content_STICERD_PEP%20discussion%20papers_pep03.pdf [último acesso em 5 de setembro de 2017]
- Brealey, R. A., Myers, S. C., Allen, F., e Mohanty, P. (2012). *Principles of corporate finance*, Londres: Tata McGraw-Hill Education.
- Degos, J.-G., e Griffiths, S. (2011). *Gestion financière: de l'analyse à la stratégie*, Paris: Editions Eyrolles.
- Jacquillat, B., Solnik, B., & Pérignon, C. (2014). *Marchés financiers - 6e éd: Gestion de portefeuille et des risques*, Paris: Dunod.
- Miranda, Leonel. (2014) *IVA : o regime de contabilidade de caixa e o ciclo de caixa das empresas*, Lisboa, ISCAL, Dissertação de Mestrado,
http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5358/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Leonel%20Miranda_vers%C3%A3o%20definitiva.pdf
- Mortal, António Baltazar (2006) «Compreender o controlar o cash flow nas pequenas e micro-empresas», Revista da Ordem dos TOC , dezembro, pp. 51-59.
- Silva, E. S. (2013). *Gestão Financeira-Análise de Fluxos Financeiros-5ª edição*. Lisboa: Vida Economica Editorial.

St-Pierre, J. (1999). *La gestion financière des PME: théories et pratiques*. Montréal: Presses Universitaires du Québec.

Resumo

O cash flow ou fluxo de caixa define-se como a diferença entre as receitas correntes e as despesas correntes de uma empresa. O seu cálculo é baseado no resultado líquido, a amortização e ainda algumas provisões (não exigíveis). Pode ser distinguido o cash flow de exploração do cash flow de investimento e o cash flow financeiro. O fluxo de caixa permite definir a margem de autofinanciamento e contribuir para a gestão estratégica da empresa.

Palavras-chave: cash flow, tesouraria, fluxo de caixa, liquidez, autofinanciamento

Recursos adicionais para explorar

https://www.occ.pt/downloads/files/1166700931_51a59.pdf

<http://www.investopedia.com/terms/c/cashflow.asp>

<http://www.investopedia.com/articles/stocks/07/easycashflow.asp>

<http://www.investopedia.com/articles/01/110701.asp>

<http://saldopositivo.cgd.pt/empresas/abc-empresario-o-que-e-o-cash-flow/>

<https://www.portal-gestao.com/artigos/6565-o-que-%C3%A9-o-cash-flow.html>

<http://saldopositivo.cgd.pt/empresas/abc-empresario-o-que-e-o-cash-flow/>

https://www.occ.pt/downloads/files/1166700931_51a59.pdf

<http://saldopositivo.cgd.pt/empresas/abc-empresario-o-que-e-o-cash-flow/>